

PROJETO RECICLAGEM PAPEL DE GENTE: CRIAÇÃO DE UM CAMPO PARA AS DIFERENÇAS

Eliana Tiezzi Nascimento
Instituto Papel de Gente

A reciclagem constitui-se em uma postura ética fundante de uma ordem social diferenciada, de respeito à diversidade, as diferenças humanas, de intersecção das singularidades em detrimento da preservação do ambiente. Este trabalho objetiva refletir a respeito do exercício da criatividade e a processualidade da criação em uma oficina de reciclagem de papel e fibras naturais, tendo como população alvo, usuários dos serviços em saúde mental, por apresentarem transtornos psíquicos como psicose e neurose grave. O presente artigo irá destacar a configuração dinâmica do Projeto, assim como a articulação de uma concepção de criatividade com outros conceitos com base psicanalítica que permeiam sua condução.

1. Da passagem da criatividade ao ato criativo

Quando pesquisamos em um dicionário os sentidos dados à palavra criatividade, estes dizem respeito ao inventar, imaginar, suscitar, conceber, gerar, formar, fundar.

Na verdade, a criatividade não se resume a uma dessas concepções apenas, mas define-se como um conglomerado complexo de aptidões, disposições, condições e atitudes de toda ordem, diante do real.

Um indivíduo pode ser criativo com apenas uma destas características porém, qualquer uma delas isoladamente, não significa criatividade.

A criatividade estaria relacionada a uma forma de pensamento do tipo divergente onde, os indivíduos com este tipo de pensamento procuram afastar-se das significações estereotipadas, mostrando uma imaginação original.

A flexibilidade seria considerada por M. Carlier como “a possibilidade de produzir um grande número de idéias suscetíveis de pertencer a categorias variadas expressando uma mobilidade de pensamento”.

Todas estas definições articulam-se muito bem entre si, mas definem apenas o conceito de criatividade, não considerando os processos envolvidos em uma atitude efetivamente criadora.

Estes conceitos auxiliam - em parceria com conceitos psicanalíticos - a identificar essa distinção entre criatividade e criação - o lugar de interesse do Projeto Reciclagem - Papel de Gente.

Primeiramente, a criatividade enquanto aptidão, está presente ou pode ser cultivada, em todos os indivíduos e define-se como uma condição necessária à criação, enquanto conjunto de predisposições do caráter e do espírito porém, não são suficientes para estabelecer uma conceituação a respeito dos sujeitos criadores.

O fato de um indivíduo ser criador parece melhor traduzir-se quando entendemos a criação como um processo que envolve uma série de mecanismos complexos e que nos apresenta a estruturação da capacidade imaginativa deste sujeito.

Para Didier Anzier, a criação apresenta alguns critérios básicos : trazer o novo ou produzir esse novo, ser adaptada à realidade ou pretender modificá-la, ter cedo ou tarde reconhecimento de um público “x” e finalmente, objetivar a concretude.

Para o autor ainda, a condição criadora do sujeito, estaria relacionada ao que ele denomina como “decolagem”, marcando a passagem da criatividade à criação. Esta passagem por sua vez, definiria um momento na vida onde, o indivíduo sente que pode abandonar seus apoios e ir de encontro à criação própria.

De certa forma, o trabalho de criação se aproximaria a um trabalho de luto porque a decolagem aqui mencionada, traduziria um abandono dos apoios primitivos ou ainda, deixar de ser uma criação do outro - sem deixar de ser - para fazer sua própria criação.

Esta passagem proposta por Anzier, delimita o verdadeiro campo onde se dá a possibilidade criadora de um sujeito: em sua capacidade de transformação, de transposição; na atitude de enfrentamento adotada frente aos devires, às dobras que a existência desafia o sujeito experienciar, a cada instante, no decorrer do ato de viver.

A criação de uma idéia ou objeto, levaria à presentificação de todo um processo criativo e não estaria voltada prioritariamente a um público “x” mas antes de tudo, ao próprio indivíduo em relação a seus traumas, questões e obstáculos.

O valor primordial da criação não estaria no “para o outro” mas sim, no “em si” e também, não necessariamente em uma novidade - algo novo - mas de poder ler o velho com um novo olhar ou ainda, reinventar uma certa realidade.

Criar então, seria dar um sentido ao que se encontra sem sentido - ou sem lugar -, apreendendo a realidade de um modo diferente, no próprio ser .

A criação, poderia ser entendida neste contexto, como um signo de uma vida em movimento e de investimentos, em tentativas de presentificá-la daí tendo como consequência, o outro enquanto interlocutor de um processo.

2. Delineando a clientela atendida no *Projeto Reciclagem – Papel de Gente*

Configurada por usuários dos serviços em saúde mental por apresentarem transtornos psíquicos como psicose e neurose grave, são - de um modo geral - considerados desprovidos da possibilidade criativa e de uma crítica estética, que

envolva qualidade, exatamente porque, reduzidos a seus quadros diagnósticos, tem suas vidas, limitadas a tratamentos e quase que frequentemente, sem nenhuma outra vivência articulada no social, que propicie a expressão e exercício de seu processo criativo.

Sendo o Projeto, um trabalho que em si próprio traduz uma criação, sua proposta singular, sugere o desvinculamento deste indivíduo do enquadramento restritivo psiquiátrico, remetendo-o a um lugar de sujeito-implicado em suas construções.

Deste outro lugar, abre-se espaço para a circulação, para a movimento, em busca de outros referenciais para suas peculiaridades, na direção do abandono de modelos primitivos para uma saída própria/apropriada e contemporânea a sua existência.

O sujeito, desvinculando-se da proteção dos rótulos psiquiátricos, vê-se mobilizado a tornar-se sujeito de sua criação, em busca de um novo lugar para as coisas.

3. A construção do lugar – potência de criação

A física quântica propõe a existência do caos vertendo sempre para a reordenação. Define também, a existência da relatividade enquanto fator preponderante da existência, o conceito das estruturas dissipativas constata a tendência natural dos sistemas materiais a se diferenciarem, a concretizarem estruturas novas a partir de perturbações que subsistem, a aproveitarem flutuação para criar a ordem e propõe o íntimo relacionamento de todo os seres, como a uma enorme orquestração, onde cada pedaço de matéria possui um lugar

na regência harmônica do universo. Tempo e espaço nesta nova visão, possuem características diferenciadas das quais lidamos até então.

O conceito de “Sujeito sem Lugar” um dos conceitos que orientam a concepção e dinâmica Projeto Reciclagem - Papel de Gente, está articulado com uma questão espacial de modo particular, ele reflete um sem lugar dentro do próprio sujeito, para com seus objetos internos, seus desejos e necessidades singulares, que foram relegados a um outro espaço, passível de ser sentido porém, não visualizáveis, através do conjunto perceptivo estabelecido para relação com a realidade.

Esse sem lugar refere-se principalmente ao fora de si em que é colocado valores e experiências significativas para o sujeito, por mostrarem-se incompatíveis com seus valores já em parte cristalizados - a partir do conjunto perceptivo estabelecido - e que foram, por este motivo, colocados fora do sujeito, num outro, possibilitando assim, o não reconhecimento de suas próprias expectativas de vida, fazendo surgir distorções em sua auto imagem.

A intensidade vivida desse sem lugar varia conforme a força do choque entre os valores do dentro e do fora ao sujeito. A patologia se instala quando o sujeito, esbarrando sempre nesse fora que lá está, porém inacessível, mas que é parte dele e deseja integrar-se, vai cristalizando em si uma forma de atuar no mundo, que apenas imaginariamente o protege das coisas que fantasia terem que ficar fora de si.

Todo este processo de destituição do próprio ser, interfere de forma significativa em sua capacidade imaginativa e criadora, dando a realidade um contorno próprio e particular.

Winnicott propõe com o conceito de “potencial criativo” que o brincar traduziria uma experiência e, uma experiência satisfatória possibilitaria o surgimento de uma "apercepção criativa" - a capacidade imaginativa - que ao lado do

desenvolvimento cognitivo - o racional -, permite ao indivíduo, alcançar a independência, para engajar-se num intercâmbio significativo com o mundo, num processo de duas mãos no qual o auto-enriquecimento alterna com a descoberta do significado no mundo das coisas vistas.

A dinâmica praticada no Projeto, oferece uma alternativa no restabelecimento do lúdico e a criação de um campo potencial, através da manipulação da reciclagem, que visa instrumentalizar o sujeito, para o exercício de todas as vertentes de sua potencialidade de criação, no sentido de poder re-contar a si próprio sua história, dando-lhe traduções mais significativas a sua própria existência .

4. Projeto Reciclagem – Papel de Gente – proposta contemporânea de intervenção: um lugar para a singularidade

Iniciado em 1994, foi gerado a partir do incomodo enquanto profissional de saúde mental, da situação vivida por inúmeros usuários dos serviços em saúde mental, frente a suas perspectivas de vida.

Apesar da convivência e pratica de inúmeras estratégias de intervenção clínica extremamente contemporâneas, apresentava-se sempre um hiato : o paciente não deixava de ser paciente, para ser também outras coisas e a cura - tão almejada - parecia reduzir-se a pequenos espaços de sobrevida tutelada e enclausurada em um espaço restrito a rotina do tratamento e da residência. Mais nada.

O projeto começou com a tarefa de fazer cartões de Natal; essa tarefa, desenvolvida com uma reciclagem ainda doméstica, tornou-se um disparador.

Emergiram desejos e interesses inusitados, mais do que isso, enunciou-se uma força pouco experimentada em outras situações terapêuticas e, a medida que crescia o engatinhar na reciclagem, novas nuances tomavam forma, desnudando a imensidão de potencialidades que estavam adormecidas em cada participante.

A prática da reciclagem possibilitou a compreensão da necessidade destas pessoas exercitarem-se enquanto cidadãos - para além da patologia.

“Quero poder ter dinheiro para pagar um suco para uma garota que estou querendo namorar”- “O médico indicou-me uma nova medicação e não tenho dinheiro para comprar. Não quero voltar a antiga medicação, essa nova faz-me sentir melhor” ou, “Nossa ! Como aquele papel feio pode se transformar num papel tão bonito?”.

Estas questões, e tantas outras, transformaram-se em um estudo e em seguida um projeto de trabalho que foi aprovado pela Secretaria Municipal da Cultural, através da lei de incentivo a cultura e mais tarde, contou com apoio da iniciativa privada, através patrocínio da Power Segurança e Vigilância Ltda., que viabilizou seu início oficial em Maio/97.

O Projeto Reciclagem - Papel de Gente, organizou-se como uma oficina de criação e produção, voltado para a reinserção social através da capacitação à empregabilidade, fomentando a articulação de espaços possíveis de circulação das diferenças humanas, procurando estimular as produções efetivas e permanentes, que validem os investimentos singulares perante o próprio ser e o outro e ainda, promover a escuta daquilo que se esta em vias de diferir ou seja, a sustentação para os devires-outro.

A transposição desta filosofia para a prática da coordenação, surge na forma de um estimulante desafio : O que estes indivíduos podem criar para além dos sintomas de suas loucuras e ainda, quais seriam os impedimentos e

principalmente, os mecanismos para abrir caminho de expressão de suas verdadeiras potencialidades criativas de modo a neutralizar a ação do patológico?

Dada a questão, a dinâmica na oficina propõe-se a exercitar a superação do estranhamento frente ao inusitado ou, em outras palavras, utilizar a reciclagem como mecanismo de destrave da processualidade criadora do ser.

Dois aspectos constituem ainda, premissas orientadoras dos trabalhos no Projeto: o fato de que existe uma cultura estabelecida a respeito das possibilidades e recursos destes indivíduos, que precisam urgentemente serem reavaliadas, fazendo-se necessário a criação de mecanismos institucionais que viabilizem esta transformação no imaginário social, que efetivem a reordenação do lugar que os usuários ocupam no ambiente que os circunda.

A solução encontrada para este fato tem sido a construção de parcerias em diversos níveis dentro da sociedade como designers, artistas, artesãos, empresários afinados com uma proposta mais consciente e ética das necessidades sociais, de modo a efetivar a constituição de agentes multiplicadores de uma imagem diferenciada daquele que sofre psicicamente.

Os produtos desenvolvidos no Projeto foram apresentados em exposições de vários países e atualmente caminha para uma nova fase de ampliação que trata-se em constituir um Centro de cultura da Reciclagem onde, profissionais de arte e saúde mental em parceria com os usuários, atenderão todas as pessoas interessadas no assunto, fomentando um espaço de troca e produções múltiplas em torno da reciclagem, meio ambiente, designer e saúde mental, culminando assim, no objetivo último do Projeto, em criar um espaço de continência e valorização das diferenças e da diversidade.

Quanto à segunda premissa, define-se pela própria filosofia contida no ato de reciclar, funcionando como base do olhar para os trabalhos desenvolvidos pelo Projeto e também como uma intervenção da cultura da sociedade quanto à preservação ambiental principalmente, em centros urbanos.

A atitude da reciclagem é fundante de uma outra opção do modo de existir, de uma ordem social diferenciada, de respeito à diversidade, de validação do direito que cada sujeito tem em buscar uma forma singular de expressar-se no mundo e que valoriza a relação harmônica do todo sem exclusões, que defende a implicação de cada um na expansão e desenvolvimento do outro e a manutenção do ambiente de forma saudável.

Constitui-se deste modo, em uma intervenção cultural que prioriza uma atitude ética/estética de relação com o ser e com o sentir, colocando em questão, a forma como traduzimos nossas experiências e que lugar a colocamos em nossa existência.

A atividade de reciclagem possui ainda, características particulares que possibilitam colocar em questão a transformação do velho, daquilo que inicialmente aparenta inutilidade, impossibilidade de uso, em um material novo, com nova forma e um valor estético significativo para aquele que o produziu, traduzindo-se em um campo potencial para o restabelecimento do lúdico e do processo criativo dinâmico inerente às necessidades essenciais do ser.

Poder deparar-se com essa transformação e sentir-se gratificado com o resultado obtido ou mesmo ir em busca de melhores resultados, torna-se um paralelo para o trabalho dos processos criativos de cada indivíduo, frente ao que em si está imobilizado, inoperante ou desinvestido, possibilitando a criação e ampliação de novas percepções para os fenômenos do mundo.

Esse estado de transformação ou o que pode enunciar-se como estado de criação, propõe ao sujeito viver cada presente em sua finitude, flexibilizando-se para o inusitado, abrindo um olho que pode olhar as mudanças como inerente ao simples fato de se estar vivo.

O Projeto Papel de Gente assume uma dinâmica de trabalho coerente com o investimento num processo criativo com qualidade e procura acrescentar outras alternativas de vida, para aquele que sofre de transtornos psíquicos, para aquele que deseja poder criar e mostrar sua criação, através do experimento de todas as possibilidades da técnica e através dela, todas as alternativas de intervenção e de reconfiguração na singularidade daquele que manipula a reciclagem, propiciando desta forma, a criação de dispositivos de questionamento de parâmetros culturais e subjetivos cristalizados.

Cabe um acréscimo a respeito da questão da produção.

Existe ainda um outro aspecto de permeia as construções no espaço do Projeto : Que produção falamos quando consideramos que o papel é manipulado por indivíduos com patologias psíquicas diversas e que tem - habitualmente - sua produção, o sinal da desqualificação e, que entendimento podemos estabelecer quando observamos a qualidade do que é produzido, anunciando que tantas outras coisas são possíveis e que a capacidade produtiva pode conter aspectos de extrema saúde preservados, não potencializados na rotina dos tratamentos convencionais ?

A produção abarca lugares diversos, tanto na subjetividade de cada participante quanto na grupal e no social.

O Produto denuncia a existência do outro para além do convencional, efetiva uma intervenção direta - a partir de sua concretude - na imagem que as pessoas ditas normais, tem sobre os usuários dos serviços em saúde mental e sobre a própria reciclagem, viabilizando o surgimento de um outro olhar do sujeito para sua condição humana, para o destino de sua existência e do ambiente/social que o circunda.

A proposta do Projeto configura-se em colocar o “sujeito cidadão” em contato com a produção do “sujeito sem lugar” e que esta produção, presentifique as

possibilidades estéticas e criativas desse “sujeito sem lugar” até então concebido como desprovido de uma crítica estética de qualidade e então, que nesse contato, se processe a revisão de valores cristalizados e pouco condizentes com a realidade destes sujeitos, potencializando assim, a meta básica do projeto em criar mecanismos de transformação do olhar social para nossas velhas questões.

A produção neste contexto, inclui os desdobramentos constantes e frequentes a partir do simples ato de transformar o papel, reciclando-o em formatações diversas na subjetividade, na direção de outras composições esteticamente interessantes para aquele que o manipula e para o outro que olha e se apropria da produção desse sujeito.

O compromisso do Projeto baseia-se na relação ética com a produtividade ontológica do ser e seu resultado sendo expresso na reciclagem, presentifica ao sujeito e ao outro, esse processo, criando dessa forma, um campo da interlocução entre as diversidades.

Delimitar a produção, enquanto campo de relação com o universo, tendo como fundo, uma proposta de produção de qualidade de vida, para aquele que recicla, para aquele que se enxerga reciclado através do papel que tateia, constitui-se em um recurso de significações diversas, propiciando lugares diversos - que não o patológico - para este sujeito sem lugar, traduzindo aí o caráter máximo do Projeto em não questionar subjetivações, mas propiciar o surgimento de devires e continência para sua apropriação, em outras palavras, propiciar a produção da vida.

Bibliografia

ANZIER, Didier. *Psicanálise do gênio criador*

DELEUZE, Gilles. *A dobra - Leibniz e o Barroco* - Papyrus Editora

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso* - Editora Loyola – 1970

FREUD, S. *Obras Completas*
Além do princípio do prazer
O Ego e o Id

O Estranho

GUATARI, Félix. *Caosmose - O novo paradigma estético*

LIMA, Alcimar A. de Souza. *Pulsões - Uma orquestração psicanalítica no compasso entre o corpo e o objeto* - Vozes - 1995

MOREL, Denise. *Ter um talento, ter um sintoma - as famílias criadoras*
Escuta - 1990

PRIGOGINE, Ilya, *O Fim das certezas - Tempo, Caos e as Leis da natureza*
UNESP - 1996

ROLNIK, Suely. *A diferença no divã - Uma perspectiva ético/estético/política em psicanálise - O mal-estar da diferença* - Palestras proferidas na Mesa-redonda : Psicanálise e poder, no III Fórum Brasileiro de Psicanálise - Belo Horizonte - 1994

WINNICOTT, D. W. *Limite e Espaço* - Editora Imago - 1982

_____. *O Brincar e a Realidade*- Editora Imago - 1971